



CASA GENERALIZIA CARMELITANI SCALZI
CORSO D'ITALIA, 38
00198 ROMA

*"A esperança não decepciona,
porque o amor de Deus
foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado"
(Rm 5,5)*

Caros irmãs e irmãos da Ordem Secular

Uma saudação de paz e alegria no Senhor!

1. Na carta que lhes enviei ano passado recordava-lhes algumas áreas essenciais para a vida da OCDS, em resposta às suas sugestões e expectativas encaminhadas aos capitulares por ocasião do Capítulo Geral de 2015. Este ano, na festa litúrgica de Pentecostes, gostaria de propor à consideração de vocês o tema sobre o qual a Igreja está pedindo um maior empenho a todos: a missão de evangelizar, de ser uma Igreja "em saída", marcada pela alegria do Evangelho. "Como gostaria de encontrar as palavras para encorajar uma estação evangelizadora mais fervorosa, alegre, generosa, audaz, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante!" (Francisco, *Evangelii gaudium* = EG 261). Palavras que faço minhas! É no Evangelho que encontramos o testemunho do amor "salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado", fonte profunda e sempre atual de nossa esperança (cf. EG 20-24.36). Ele confia aos discípulos de todos os tempos e lugares o mandato missionário (Mt 28, 18-20; Mc 16, 15) e concede o Espírito Santo como força para testemunhar, até que sua mensagem chegue aos confins da terra (At 1, 8). Assim, ao recordar hoje o início da missão da Igreja e a razão do seu existir (cf. Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi* = EN 14), peçamos a força do Espírito Santo, a fim de que ela seja continuamente santificada e rejuvenescida (LG 4) e seja instrumento do Reino de Deus em todos os tempos. "Em Pentecostes, o Espírito faz os Apóstolos sair de si mesmos e os transforma em anunciadores das grandezas de Deus, que cada um começa a compreender na própria língua. Além disso, o Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com audácia (*parresia*), em alta voz e em todo tempo e lugar, também contra a corrente" (EG 259; EN 75).

Sendo "o Espírito Santo que constitui os batizados como filhos de Deus e membros do corpo de Cristo" (*Christifideles Laici* = ChL 11), com a graça dos sacramentos do Batismo e da Crisma, chama a viver na dignidade da filiação divina e na santidade, a ser "pedras vivas" (1Pd 2, 5) no povo de Deus, participando da missão da Igreja segundo as vocações e diversos ministérios de igual dignidade (cf. LG 32). Ao mesmo tempo, o Espírito do Ressuscitado "transforma os nossos corações e nos torna capazes de entrar na comunhão perfeita da Santíssima Trindade, onde todas as coisas encontram a sua unidade. Ele constrói a comunhão

e a harmonia do Povo de Deus. O mesmo Espírito Santo é a harmonia, assim como é o vínculo de amor entre o Pai e o Filho” (EG 117).

Ao longo dos séculos, a Igreja mantém viva a memória do Senhor, consagrado e enviado pelo Pai (Jo 10, 36). Hoje, com a força do mesmo Espírito, também nós seguimos os passos de Jesus, construindo o Reino iniciado por Ele com a oração e com as obras, sustentados pela Sua presença fiel na Eucaristia. É aqui, de fato, que leigos, consagrados e ministros ordenados encontram a força e o apoio da própria vocação e missão e, ao mesmo tempo, é construída a unidade entre eles, sendo esta a fonte dessa mesma unidade.

2. Radicados no carisma do Carmelo Teresiano, os membros da Ordem Secular compartilham a missão de manifestar o Reino na realidade secular (LG 31; ChL 15). É aí que buscam a perfeição evangélica e a santidade segundo o carisma do Carmelo Teresiano e se põem “a serviço do projeto de Deus” (Const. cap. IV), tornando presentes Deus, a Igreja e a Ordem em meio à história do mundo. Aí procuram inserir o amor eterno de Cristo que, como Verbo encarnado, assumiu a realidade da história (LG 8), amando até o fim. Só o amor sem limites da Trindade, manifestado em Jesus, explica o abaixamento do Filho de Deus em nossa história, tornando possível “pagar amor com amor”.

Esse dom de amor gratuito nos abre à união com Deus, visto que é mediante a virtude da caridade que somos unidos a Deus (cf. *Chama* 1, 13). A caridade dá sentido a todas as atividades, carismas, vocações e ações na Igreja (cf. 1Cor 13; Teresa do Menino Jesus, Ms B). Por meio desta, o Reino de Deus é construído e faz viver o cotidiano em espírito de oblação: “Todas as suas atividades, orações e iniciativas apostólicas, a vida conjugal e familiar, o trabalho diário, o alívio espiritual e corporal são realizados no Espírito, e também os problemas da vida, se suportados com paciência, tornam-se ofertas espirituais agradáveis a Deus através de Jesus Cristo (cf. 1Pd 2, 5); na celebração da Eucaristia são, com toda a piedade, apresentados ao Pai junto com a oblação do Corpo do Senhor. Assim também os leigos, onde quer que operem santamente, consagram a Deus o próprio mundo” (LG 34).

3. Em consequência, a *primeira forma de apostolado dos membros da OCDS é ser testemunhas da presença de Deus e do seu amor segundo o próprio estado de vida no ambiente onde vivem* (Const. 25; cf. Epílogo). Com os compromissos assumidos com a Promessa, vocês são portadores da vida do Evangelho na família, no trabalho profissional e nas relações sociais. Todas as suas ações – se vividas em honestidade e competência, na lealdade e no respeito – são aptas a procurar a santidade de vida (Const. 11). Desse modo, “consagrais o mundo”, sendo “divinizadores” das realidades temporais (cf. Elisabeth da Trindade, *O Céu na fé* 3.40). Essa atitude é possível quando alimentada por uma vida de oração autêntica, que leva a realizar “obras” no serviço do Senhor. Assim fazendo, vocês imitam Cristo, o Verbo encarnado, que trabalhou com mãos humanas e santificou as relações humanas (GS 22.32).

4. Ao lado do testemunho pessoal, reveste particular importância a *vida fraterna nas comunidades*, onde todos são chamados a reforçar os laços e objetivos comuns, aqueles “de uma fé *confessada* na adesão à Palavra de Deus, *celebrada* nos sacramentos, *vivida* na caridade, como alma da existência moral cristã” (ChL 33). Quando existe uma verdadeira comunhão fraterna, então “a comunhão se abre à *missão*, ela mesma se faz *missão*” (ChL 31) e torna-se “atraente e luminosa” (EG 99).

5. A Ordem Secular, enquanto associação pública de fiéis, tem a responsabilidade de *proclamar fielmente a fé em nome da Igreja*. É uma responsabilidade que exige *boa formação* doutrinal e espiritual (Const. 35), que torne cada membro hábil à missão e ao diálogo com o mundo. Nesse sentido, reafirmo a importância do empenho pessoal de formação (cf. ChL 57). Junto a isso, uma boa atividade formativa nas comunidades, que reforce a identidade dos membros, como também a ação dos Conselhos Provinciais na organização formativa de cada Província, é mais que nunca necessária. Podemos ver que essa fundamental missão no interior das comunidades e Províncias favorece o amadurecimento humano, cristão e carmelitano (cf. *Ratio Institutionis* OCDS 13-15) dos membros e das Comunidades, que depois se transformará em missão.

6. Um tema particularmente importante no exercício da missão é a *colaboração da OCDS com os frades e as monjas*. Em tempos difíceis, são necessários “amigos fortes de Deus” para apoiar-se mutuamente, como queria a Santa Madre (cf. *Vida* 15, 5; 16, 7). Em alguns países e Províncias onde já existe, tal colaboração está dando bons frutos. Em outros, há necessidade de crescer ou começar. Mas em ambos os casos, para que essa colaboração seja eficaz, é preciso reconhecer a fundamental igualdade e dignidade de todos os chamados ao Carmelo Teresiano. Todos os três ramos da Ordem, na especificidade e na complementaridade de cada um dos estados de vida, procuram a união com Deus na vida fraterna, que conduz à missão. Essas expressões diversas de viver o mesmo carisma segundo o próprio estado de vida, mantendo-se cada uma fiel à sua especificidade, enriquece e complementa as outras. Todas as três devem ter como finalidade a construção do Reino e o serviço à Igreja e a ajudar-se nisso. Tendo essa meta comum, evita-se cair na tentação de lutar pelo poder ou pela supremacia. Se vemos nessa variedade a expressão dos dons do Espírito para o bem de toda a Igreja, então essa será uma manifestação de comunhão e unidade, que já é, por si mesma, evangelizadora (ChL 32).

7. Conjugado com o aspecto do qual se falou acima, gostaria de chamar a atenção para o âmbito no qual creio que a Ordem Secular deva crescer: a *colaboração nas missões da Ordem*. Algumas válidas experiências foram realizadas. Muitos não podem fazê-lo por razões de família ou trabalho, de idade ou também econômicas. No entanto, seria belo que quem tem a possibilidade de fazê-lo se dispusesse a ir além dos próprios confins e das próprias comodidades, para partilhar a fé e testemunhar a alegria do Evangelho, ou então para levar a própria competência profissional em lugares onde há necessidade, por um pouco de tempo, talvez aproveitando o tempo das férias. Peçamos ao Espírito Santo por essa intenção e disponhamo-nos! A isso induz o exemplo da nossa Santa Madre Teresa, a qual foi ao encontro das necessidades da Igreja do seu tempo e procurou fazer o pouco que estava ao seu alcance. Pôs a confiança em Deus e, com a ajuda dos amigos, colaborou na obra de renovação da Ordem e da Igreja (cf. *Caminho* 1, 3; *Vida* 32, 11; *Fundações* 1, 7).

8. No que diz respeito à *missão no campo social* ou das obras de misericórdia, sei que alguns de vocês estão empenhados em fundações ou outras associações em suas cidades, que têm essa finalidade. É certo que a virtude da caridade é concretizada e age, antes de tudo, naqueles que estão ao nosso lado (*Sétimas Moradas* 4, 14-15). Também é certo que em muitos lugares a grande dimensão das necessidades, das carências e das injustiças sociais podem nos levar a perder a coragem. Por isso, é bom recordar que somos um humilde instrumento nas

mãos de Deus, que procura n'Ele a força e faz "aquilo que lhe é possível fazer e que humildemente confiará o resto ao Senhor"; que "Deus tem o mundo em suas mãos e, não obstante toda a escuridão, Ele vence... A fé, que toma consciência do amor de Deus revelado no coração traspassado de Jesus sobre a cruz, suscita, por sua vez, o amor. Este é a luz – no fundo, a única – que ilumina sempre de novo um mundo em trevas e nos dá a coragem de viver e agir. O amor é possível e estamos em condições de praticá-lo, porque criados à imagem de Deus. Viver o amor e, desse modo, fazer entrar a luz de Deus no mundo" (Bento XVI, *Deus caritas est* 35.39).

9. Dirijo um pensamento todo especial aos membros da OCDS que são *anciãos, enfermos e sofredores* ou que têm a responsabilidade de cuidar de familiares nessas situações e que não podem dedicar-se às obras externas de apostolado, porque impedidos por sua condição. Como os outros membros em atividade, vocês nos recordam que "o amor é o único motor da missão" (RM 60) e que também vocês são chamados a unir-se, com seu amor, aos sofrimentos de Cristo, oferecendo seus sofrimentos pela redenção do mundo (Cl 1, 24), rezando e vivendo na intercessão pela missão da Igreja e da Ordem. Com isso, vocês testemunham a força missionária da intercessão e são "portadores 'da alegria do Espírito Santo em muitas tribulações' (1 Ts 1, 6)" (cf. EG 281-283; ChL 53; RM 78), com a força que vem do Cristo Crucificado e Ressuscitado.

10. O apostolado característico do Carmelo Teresiano é a *promoção da vida espiritual* (cf. Const. 28). É um campo da missão que muitos de vocês desempenham com empenho e generosidade, quer na pregação de retiros, quer na colaboração nos vários serviços nas casas dedicadas a esse fim, ou também com publicações e a partilha de momentos de espiritualidade abertos a todos. Nesse sentido, há tantas válidas e importantes iniciativas de colaboração com os outros ramos da Ordem para responder a necessidades muito flagrantes dos nossos tempos, tais como o aprendizado da oração, do silêncio, de uma vida contemplativa. Isso permite levar de modo novo a mensagem da salvação segundo o carisma teresiano-sanjuanista.

11. Encorajo todos que oferecem seu serviço pastoral às *paróquias*, onde colaboram ativamente com os párocos, com os outros grupos paroquiais, para oferecer-lhes a possibilidade de dividir com vocês momentos de oração e conferências para conhecer a doutrina dos nossos santos ou para promover a vida espiritual, criando pequenos grupos de oração no estilo teresiano. Assim fazendo, como aconselha a Santa Madre Teresa, vocês podem despertar nos outros o "bem da oração fundada sobre a humildade", que os levará à amizade com Jesus (*Vida* 10, 4; cf. *Caminho* 20, 3-6).

12. A evangelização do *mundo da cultura*, com todos os seus desafios e ambiguidades, chama-os a vivê-la "em clima de coragem e criatividade intelectual, nos lugares privilegiados da cultura, como são o mundo da escola e da universidade, os ambientes da pesquisa científica e técnica, os lugares da criação artística e da reflexão humanística" (ChL 44; cf. EG 132-134). Desse universo faz parte o complexo mundo dos instrumentos e meios de comunicação social (*web*, TV, jornais, revistas etc.), nos quais muitos de vocês estão comprometidos na difusão da doutrina e dos escritos dos nossos santos. A todos os homens e com todos os meios se deve levar a mensagem salvadora de Cristo segundo o carisma teresiano, proclamando a verdade

do seu Evangelho como fonte de liberdade e de dignidade de toda pessoa humana, de vida plena, de unidade e de encontro em Cristo na grande variedade das expressões culturais dos países e etnias.

13. O testemunho de uma vida em Deus *na vida familiar* reveste particular importância. Tantas vezes é vivido no silêncio e na dedicação à família, como a Virgem Maria – e, com ela, São José –, a qual, “enquanto vivia sobre a terra uma vida comum a todos, cheia de preocupações de família e de trabalho, estava sempre intimamente unida a seu Filho e cooperava de modo todo singular na obra do Salvador” (AA 4). Não obstante a crise da instituição familiar e dos vínculos sociais, o membro do Carmelo Secular é chamado aqui a testemunhar em profundidade a sua vida de fé, esperança e caridade, de acordo com quanto nos ensinam os nossos santos. Depois, com a atividade pastoral, vocês são chamados a infundir a espiritualidade esponsal dos nossos santos fundadores na vida conjugal. Tantos casais encontram nas comunidades OCDS a inspiração e a força para viver seus compromissos matrimoniais e a missão, seja no interior da própria família, seja externamente, colaborando na pastoral familiar das paróquias ou em outros movimentos dedicados a essa finalidade. Temos as claras indicações do Magistério da Igreja para a pastoral e para uma espiritualidade conjugal e familiar, especialmente no capítulo 9 da exortação pós-sinodal *Amoris laetitia* do Papa Francisco. Essas indicações, em união com a nossa espiritualidade, trarão bons frutos às famílias de vocês, como também ao empenho evangelizador das famílias.

14. A ação pastoral no âmbito da *ecologia* encontra também apoio na espiritualidade do Carmelo Teresiano. Antes de tudo, com o testemunho de uma vida vivida em sobriedade, em harmonia com o espírito das Bem-aventuranças e com a Promessa de viver segundo os conselhos evangélicos. Depois, no campo das relações sociais, “o exemplo de Santa Teresa de Lisieux nos convida à prática da pequena via do amor, a não perder a oportunidade de uma palavra gentil, de um sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie paz e amizade. Uma ecologia integral é feita também de simples gestos cotidianos nos quais rompemos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo. Ao contrário, o mundo do consumo exasperado é, ao mesmo tempo, o mundo dos maus-tratos da vida em todas as suas formas” (*Laudato si'* 230). Além disso, os escritos dos nossos santos oferecem exemplos de como a criação seja fonte de oração, de contemplação da mão do Amado que a revestiu de beleza (cf. João da Cruz, *Cântico espiritual* 5).

15. Uma palavra sobre os *jovens*. Também no âmbito da juventude há algumas válidas e interessantes experiências de colaboração entre os três ramos da Ordem envolvendo os jovens, com bons frutos. A EG recomenda “escutar os jovens e os anciãos. Ambos são a esperança dos povos. Os anciãos contribuem com a memória e a sabedoria da experiência, que convida a não repetir estupidamente os mesmos erros do passado. Os jovens nos convidam a despertar e fazer crescer a esperança, porque trazem consigo as novas tendências da humanidade e nos abrem ao futuro, de modo que não permaneçamos ancorados à nostalgia de estruturas e hábitos que não são mais portadores de vida no mundo atual” (EG 108). Em geral, um empenho em favor deles se torna mais difícil quando as comunidades têm os encontros em dias ou horários em que os jovens estudam ou trabalham. Seria desejável uma maior abertura a eles nas comunidades e que, à luz da espiritualidade das nossas jovens

santas e beatas (Teresa do Menino Jesus, Teresa de los Andes, Teresa Margarida, Elisabeth da Trindade, Elia de São Clemente etc.), fossem tomadas iniciativas nesse sentido, motivadas, entre outras razões, pelo próximo sínodo dos bispos de 2018, cujo tema é *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*.

16. Todas esses exemplos e possibilidades de ação evangelizadora citados acima não querem ser exaustivos e não excluem outros que existem nas comunidades e Províncias espalhadas pelo mundo todo e que são definidos nos Estatutos particulares. Há muitíssimos, e agradecemos a Deus por tudo isso. Mas permaneçamos abertos àquilo que o Espírito Santo é capaz de suscitar, em resposta às necessidades dos tempos e dos lugares em que vivemos. Nesse sentido, sublinharia a insubstituível ação missionária de pessoa a pessoa, que leva a encontrar-se com o outro para comunicar-lhe Jesus e a alegria do seu Evangelho (cf. EG 88). Então se faz a experiência de que “Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo junto com ele no meio do empenho missionário” (EG 266).

17. Nesse caminho, iluminam-nos os testemunhos dos nossos santos fundadores, como foi lembrado na Mensagem do Capítulo Geral de 2015: “Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz nos acompanham nessa estrada, a mesma que Cristo ensinou aos seus discípulos: ‘Assim brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e deem glória a vosso Pai que está nos céus’ (Mt 5, 16). ‘Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer. Nisto é glorificado o meu Pai: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos’ (Jo 15, 5.8)” (*Mensagem do Capítulo Geral 2015*, 7).

18. Por fim, somos chamados a aprender de Maria Santíssima o seu estilo de evangelização (cf. EG 287-288). Um estilo feito de fé, de docilidade ao Espírito Santo, que leva a servir na humildade e na caridade, vivido na esperança em meio às noites e aos sofrimentos. Um estilo feito também de pressa para levar Jesus aos outros (Lc 1, 39). Em tudo Maria nos orienta, como Mãe e Irmã mais velha, a observar as palavras do seu Filho (cf. Jo 2, 5), na constante meditação dos acontecimentos no coração, para descobrir os sinais de Deus (Lc 2, 19.52). Maria é modelo para viver a “dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho em direção aos outros... modelo eclesial para a evangelização” (EG 288). Com ela, peçamos ao Espírito Santo que “nos ilumine, nos guie, nos oriente, nos conduza aonde Ele deseja” (EG 280).

Com uma fraterna saudação, abençoo vocês e aqueles que lhes são caros,



fr. Saverio Cannistrà
Frei Saverio Cannistrà, OCD

Prepósito geral

Roma, 4 de junho de 2017 - Domingo de Pentecostes

Aviso importante:

Pede-se às *Províncias da OCDS* que têm um *site web*, **Facebook**, **blog** etc. que enviem ao e-mail indicado abaixo o endereço eletrônico ou o *link* da Província à *Secretaria para a comunicação* da Casa Geral (<http://www.carmelitaniscalzi.com>), para que sejam inseridos na página *web* da Ordem, seção Carmelo Secular. Agradecemos-lhes antecipadamente.

ocdifoweb@gmail.com